

Agosto de 2019 - Nº 138

PRESS

# Sindilub

*A Revista do Mercado de Lubrificantes*



**Responsabilidade do fornecedor:  
atacadistas correm riscos  
e podem ter prejuízos**



# ENEOS

JAPAN'S NO.1 OIL COMPANY



**A Nº 1 EM ÓLEO LUBRIFICANTE  
DO JAPÃO AGORA NO BRASIL.**



## Bom dia,

*Superamos a metade do ano de 2019.*

*Entre idas e vindas, tentativas de reformas, dólar subindo e descendo como numa gangorra, ruins e nem tão boas notícias, sobrevivemos mais um semestre.*

*Respiro dia e noite o mercado de lubrificantes, números, gráficos, novidades em produtos, e há nesta edição três matérias que se relacionam, em termos de cuidados ambientais.*

*A primeira diz respeito à coleta do OLUC, que vai muito bem obrigado, segundo os dados divulgados. Mas não é porque vai muito bem, obrigado que não necessite de ajustes. A própria dinâmica do mercado assim o exige. E um dos ajustes deve ser implementado entre o IBAMA e a ANP, revendo a Agência os dispositivos da Resolução 17, de 2009, pois hoje o revendedor atacadista que realiza uma importação é penalizado com o custo da coleta de OLUC que não lhe diz respeito, pois somente deve responder pela coleta do óleo lubrificante que importou e colocou no mercado. Leiam a matéria e digam se não tenho razão...*



*Outra matéria relacionada à logística reversa do OLUC e das embalagens plásticas usadas de óleos lubrificantes trata do lançamento do SINIR, o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos, previsto na Lei 12.305/2010. Com isso, avançamos em termos de cuidados ambientais. Pelo menos, na área em que atuamos. Não estou falando em florestas, mares, clima, saneamento básico e outras, nos quais estamos patinando. Ou regredindo...*

*E a terceira matéria que mencionei é uma entrevista do Diretor executivo do Jogue Limpo, um instituto mantido por*

*produtores e importadores para atuar na logística reversa de embalagens plásticas usadas de óleos lubrificantes, e que exerce um papel de fundamental importância para o desenvolvimento do programa.*

*Li hoje na Folha de São Paulo matéria intitulada É a ecologia, estúpido!, assinada por José Henrique Mariante, informando que as maiores redes de hotéis em todo o mundo estão substituindo os frascos de xampu e condicionador por recipientes de cerâmica reutilizáveis.*

*E nós, o que estamos fazendo para incrementar a distribuição dos lubrificantes a granel? Porque não discutimos os cuidados que deverão ser adotados para incrementar este tipo de distribuição, preservando a qualidade dos produtos e garantindo os consumidores.*

*E aí temos a matéria que abre esta edição, sobre a preocupação com a qualidade dos lubrificantes, fechando o cerco sobre este importante assunto.*

Muito obrigado e boa leitura.  
**Laercio Kalauskas**

## EXPEDIENTE

Agosto - 2019, edição nº 138

**Sindilub Press:** Veículo de divulgação oficial do Sindicato Interestadual do Comércio de Lubrificantes - SINDILUB.

**Endereço:** Rua Tripoli, 92 Cj. 82  
Vila Leopoldina  
05303-020 - São Paulo - SP  
Telefone: (11) 3644-3440

**Presidente:** Laercio dos Santos Kalauskas

**Vice-presidente:** José Victor Cordeiro Capelo  
**Diretor secretário:** Adriano Luiz de Castro Silva  
**Diretor tesoureiro:** Fabio Henrique Sgobi  
**Diretor social:** Alcides Marcondes da Silva Júnior

**Diretores:** Luiz Leme Júnior, Christian Meyer, Fabiano Grassi, José Alves da Cruz, Antonio da Silva Dourado.

**Conselho Fiscal:** Marcio Seccato, Wilson Carlos Iglesias Motta, Francisco Gonzales Frontana, Valtter Burri, Luis Alberto Diogenes Pinheiro Júnior, Gabriel Abou Rejaili.

**Diretor executivo:** Ruy Ricci

**Editora:** Ana Leme - MTB 84.275 -  
sindilub@sindilub.org.br

**Jornalista responsável:** Thiago Castilha -  
MTB 66.498 - imprensa@sindilub.org.br

**Jornalista:** Renato Vaisbih - MTB 23.605  
**Arte e design:** Rogério Weikersheimer

**Impressão:** Lince Gráfica e Editora

**Publicidade:** comercial@sindilub.org.br

[www.sindilub.org.br](http://www.sindilub.org.br)

As matérias são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a opinião da entidade. Não nos responsabilizamos pelos conteúdos dos anúncios publicados. É proibida a reprodução, total ou parcial, dos textos ou imagens sem prévia autorização do Sindilub.

## NOSSOS DIFERENCIAIS

# O JOGUE LIMPO É O ÚNICO:

- ✔ Totalmente gratuito ao gerador.
- ✔ Que possui Acordo Setorial assinado junto ao Ministério do Meio Ambiente (MMA).
- ✔ Com 12 termos de compromisso assinados com Secretarias de Meio Ambiente estaduais (SEMAs) - PR, SP, RJ, MG, ES, BA, AL, PE, PB, CE, RN e DF.
- ✔ Reconhecido pelo MMA e SEMAs como sistema de Logística Reversa oficial do setor.
- ✔ Representante habilitado pelos fabricantes e importadores.



**Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais e Sergipe:** 0800 033 1520  
**Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte:** 0800 181 0120  
**Mato Grosso do Sul e Mato Grosso:** (67) 3373-0104  
**Paraná e Santa Catarina:** 0800 643 0708  
**Rio de Janeiro e São Paulo Capital:** 0800 941 6222  
**Rio Grande do Sul:** 0800 727 2066  
**São Paulo Interior:** 0800 773 0323



INSTITUTO  
**JOGUE  
LIMPO**  
LOGÍSTICA REVERSA DE LUBRIFICANTES

[www.joguelimpo.org.br](http://www.joguelimpo.org.br)

# ÍNDICE

Atacadista e importador ao mesmo tempo: como agir?	6
Responsabilidade do fornecedor: atacadistas correm riscos e podem ter prejuízos	10
Uma nova era (tecnológica) para os carros	14
Sistema à disposição dos atacadistas	16
Ministro ouve sugestões sobre logística reversa	18
Comunicação, tecnologia e mercado	20
Lubrificantes e globalização na AUTOMECC	22
O crescimento dos óleos para transmissão automática	24
Pela melhoria da qualidade dos lubrificantes	26



## TROCA DE ÓLEO AUTOMATIZADA!



---

## FIQUE POR DENTRO

Texto: Renato Vaisbih

---

O funcionamento da logística reversa do óleo lubrificante contaminado e/ou usado (oluc) depende da conscientização de todos que possuem algum tipo de vínculo com o uso do produto em suas sucessivas etapas, desde a produção até o consumo. É evidente, porém, que existem responsabilidades e atribuições individualizadas, previstas na legislação. No entanto, alguns revendedores atacadistas também atuam como importadores de óleos lubrificantes acabados. Daí, surgem dúvidas com relação a como devem agir.

No Brasil, a destinação adequada do oluc é orientada pela Resolução Conama 362/2005, que determina o encaminhamento do resíduo à reciclagem, por meio do rerrefino, que restabelece as qualidades do óleo básico.

O advogado Walter França destaca que a Resolução Conama 362/2005 não faz distinção entre revendedores atacadistas e varejistas. Na logística reversa do oluc são obrigações dos revendedores dispor de instalações adequadas devidamente licenciadas e acessível à coleta; evitar a contaminação voluntária do óleo usado com produtos químicos e outras substâncias; e alienar o oluc exclusivamente ao coletor autorizado, exigindo deste as autorizações emitidas pelo órgão ambiental competente e pela ANP.

É importante ressaltar que o revendedor atacadista ou varejista não tem nenhuma obrigação de proceder à coleta, pois a sua responsabilidade está limitada ao recebimento do óleo usado do gerador e à sua boa conservação e guarda até que o venha alienar em favor do coletor autorizado.

# ATACADISTA E IMPORTADOR AO MESMO TEMPO: COMO AGIR?

*Mercado, especialistas e autoridades levantam dúvidas sobre responsabilidades a respeito da coleta de oluc*

Quanto às atividades de produção e importação de óleo lubrificante acabado, a Resolução Conama 362/2005 prevê as mesmas responsabilidades para coleta e destinação pós consumo. A previsão e a obrigatoriedade da coleta estão no artigo 6º da resolução e deverá ser proporcional em relação ao volume total de óleo lubrificante acabado que tenha comercializado.

## ATACADISTA E IMPORTADOR

Segundo França, “uma questão que tem surgido no mercado e que merece reflexão é o alcance da responsabilidade do importador quando também exerce concomitantemente a atividade de revendedor de óleo acabado, porém, adquiridos no mercado interno. Para entender, vamos nos socorrer da definição de importador, prevista no artigo 2º da Resolução: a ‘pessoa jurídica que realiza a importação de óleo acabado’ e o conceito de produtor:

‘a pessoa jurídica responsável pela produção de óleo acabado em instalação própria ou de terceiros, no território nacional, ou seja, a pessoa jurídica responsável pela marca registrada junto à ANP’.

O advogado continua o raciocínio: “Ora, se o importador nada importou e somente adquiriu no mercado nacional óleo acabado para revenda, com a marca do produtor, a responsabilidade pela coleta do óleo usado não pode ser transmutada para o revendedor conquanto possua registro como importador, pois a sua responsabilidade, como tal, é exclusiva ao óleo acabado que tenha importado”.

Assim, é possível concluir que o atacadista que também possui registro de importador, mas que não tenha realizado nenhuma importação – ou seja, nenhuma autorização de importação tenha sido expedida em seu nome – “não pode ser compelido a realizar coleta quanto aos óleos lubrificantes adquiridos no mercado interno, pois a res-

responsabilidade quanto a esses é do produtor de óleo acabado”. Françolin ainda cita o artigo 13 da Resolução ANP 17/2009, que “Estabelece os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de importação de óleo lubrificante acabado, e a sua regulação”. De acordo com o texto, “o importador de óleo lubrificante acabado fica obrigado a coletar ou a garantir a coleta de óleo lubrificante usado ou contaminado na proporção que comercializar desse produto”.

“Veja-se que a responsabilidade do Importador é quanto ao volume que houver comercializado ‘desse produto’, ou seja, do importado e não de qualquer outro que tenha adquirido no mercado interno, pois em relação a esses, a responsabilidade é do produtor que os tenha produzido em unidade própria ou de terceiros”, finaliza Françolin.

## POSICIONAMENTO DA ANP

Apesar das explicações do advogado Walter Françolin e de o artigo 13 da Resolução ANP 17/2009 darem margem à interpretação de que os revendedores atacadistas que também são importadores terem responsabilidade da coleta de oluc apenas com relação à proporção do produto importado, a Agência Nacional do Petróleo já se posicionou objetivamente contrária a isso.

Em resposta a um ofício encaminhado pelo Sindilub em maio de 2018, o superintendente de Distribuição e Logística da ANP, César Caram Issa, afirma que “a responsabilidade pela coleta de volumes adquiridos pelos importadores de produtores nacionais de óleo lubrificantes é, sim, dos importadores, uma vez que o agen-

te econômico com qualificação de importador é obrigado a coletar todo oluc disponível ou garantir o custeio de toda a coleta de óleo lubrificante usado ou contaminado efetivamente realizada, na proporção do óleo lubrificante que comercializar”.

No documentado encaminhado ao Sindilub, o superintendente transcreve parte do texto e inclui um trecho grifado, de acordo com o que está a seguir: “Art. 6 O produtor e o importador de óleo lubrificante acabado deverão coletar ou garantir a coleta e dar a destinação final ao óleo lubrificante usado ou contaminado, em conformidade com esta Resolução, de forma proporcional em relação ao volume total de óleo lubrificante acabado que tenham comercializado.”

“Com base no exposto acima, esclareço que o pleito não pode ser atendido”, concluiu Issa em sua resposta.

# UMA MENSAGEM PARA VOCÊ, QUE SABE ABSOLUTAMENTE TUDO SOBRE ÓLEOS LUBRIFICANTES.

Faça um teste. Pergunte para qualquer um de fora do segmento sobre a marca de lubrificante que usou em sua última troca de óleo. É quase certo que a grande maioria das pessoas não faz a menor ideia.

Até porque óleos lubrificantes não estão entre os assuntos que as pessoas mais entendem no mundo. Exceto para aqueles que são fanáticos por óleos, graxas e motores.

Uma coisa é certa: o que todo mundo quer é colocar no seu veículo um produto de alta qualidade e tecnologia. E é exatamente isto que nós, da Evora, oferecemos a distribuidores, revendas, oficinas, consumidores e frotistas: performance. E sem gastar um absurdo, com a certeza de que motores estarão protegidos e sempre funcionando com força total.

Este é nosso compromisso. Esta é nossa vocação.

**EVORA. PERFORMANCE A SERVIÇO DE TODOS.**



**EVORA**  
LUBRIFICANTES

*“Urge, portanto, Senhor Superintendente, a análise da questão posta neste Ofício, para que uma solução seja encontrada, afastando a dupla responsabilidade de coleta sobre os mesmos volumes de óleos lubrificantes acabados produzidos, movimentados e comercializados no mercado nacional”*

## DUPLA RESPONSABILIDADE

Apesar da resposta ao ofício assinado pelo presidente do sindicato, Laercio Kalauskas, o Sindilub ainda considera relevante que o tema seja discutido mais a fundo. O próprio documento encaminhado à ANP no ano passado já destacava exemplos de revendedores atacadistas que atuam como importadores de forma intermitente. Ou seja, essa não é sua principal atividade e só fazem importações em ocasiões esporádicas.

Outro ponto que ainda precisa de uma explicação melhor diz respeito ao fato de que grande parte da produção nacional é comercializada através de atacadistas exclusivos, uma vez que os produtores que adotam

esse canal de distribuição já incluem em suas declarações ao SIMP os volumes comercializados. Portanto, haverá duplicidade desses itens no SIMP caso seja feita a inclusão dos mesmos volumes comercializados por atacadistas que também atuam como importadores.

“Urge, portanto, Senhor Superintendente, a análise da questão posta neste Ofício, para que uma solução seja encontrada, afastando a dupla responsabilidade de coleta sobre os mesmos volumes de óleos lubrificantes acabados produzidos, movimentados e comercializados no mercado nacional, situação que está penalizando sobremaneira nossas Associadas que optaram por alguns volumes de importação”, encerrava o texto enviado em maio de 2018 pelo Sindilub.

## PAGAMENTO EM DUPLICIDADE

O imbróglio a respeito dos revendedores atacadistas que também possuem cadastro como importadores de lubrificantes ainda foi tema de debate da reunião da Comissão Técnica de Lubrificantes e Lubrificação do IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis) no dia 25 de julho de 2018, com a presença de representantes da própria instituição e do Sindilub, ANP, Plural, Petrobras, Iconic, Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Moove, Infineum, Lubrizol, Ingrax.

Por solicitação do Sindilub, a pauta da reunião incluiu o tema relacionado à responsabilidade de contratação da coleta de oluc por parte dos comerciantes atacadistas que também obtiveram autorização para atuar como importadores de lubrificantes.

O posicionamento unânime dos membros da comissão técnica do IBP foi favorável ao Sindilub sobre as questões discutidas, tais como a duplicidade de pagamento de coleta; lançamento de volumes em duplicidade no SIMP prejudicando os atacadistas que atuam como importadores intermitentes (importação esporádica).

Diante dos fatos expostos na reunião do IBP, Mauro Motta Laporte, que à época era superintendente adjunto de Distribuição e Logística da ANP e esteve no encontro como convidado, reconheceu a necessidade de revisão de algumas resoluções e assumiu o compromisso de discutir o assunto internamente na Agência. No início de 2019, porém, ele foi exonerado do cargo e substituído por Patricia Huguenin Baran. ■



O FUTURO,  
DESDE SEMPRE.

# LINHA DE GRAXAS TEXACO. TECNOLOGIA LÍDER DE VENDAS.



fullpack



Proteção contra desgaste



Resistência à  
lavagem por água



Prevenção contra corrosão



 **TEXACO**

**LUBRIFICANTES**

[texaco.com.br](http://texaco.com.br)

O descarte inadequado do produto e sua embalagem contaminam água e solo. Fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e consumidores têm responsabilidade compartilhada pela sua devolução e destinação. O produto usado e ou contaminado e sua embalagem devem ser reciclados. Consumidor, devolva-os onde os comprou ou nos postos de serviços automotivos. Preserve o meio ambiente.

# RESPONSABILIDADE DO FORNECEDOR: ATACADISTAS CORREM RISCOS E PODEM TER PREJUÍZOS

*Plural e Simepetro pedem maior rigor à ANP contra produtos supostamente de má qualidade*



## CAPA

Texto: Renato Vaisbih

A Plural e o Simepetro (Sindicato Interestadual das Indústrias Misturadoras e Envasilhadoras de Produtos Derivados de Petróleo) encaminharam em maio um ofício à ANP solicitando maior fiscalização e aplicação de eventuais penalidades se comprovadas irregularidades aos produtores cujos lubrificantes aparecem com frequência com número significativo de “não conformidades” nos boletins do Programa de Monitoramento de Lubrificantes (PML) publicados pela Superintendência de Biocombustíveis e Qualidade da Agência.

O documento solicita ações mais rápidas e vigorosas e aponta que “a comercialização de lubrificantes com não conformidades causa sérios prejuízos aos consumidores. Os efeitos de sua utilização são mais insidiosos e nefastos que aqueles resultantes pelo uso de combustíveis adulterados por não se fazerem sentir de imediato”.

Além dos prejuízos causados aos consumidores, a Plural e o Simepetro afirmam que “as empresas que desrespeitam as regras da ANP que disciplinam o exercício de atividade econômica, também obtém uma vantagem competitiva ilícita, na medida em que as práticas adotadas resultam em uma significativa redução artificial dos respectivos custos de produção”.

O ofício ainda destaca o crescimento de 73% de volume comercializado por quatro agentes responsáveis pelos maiores números de produtos com aditivação insuficiente ou ausente apurados pelo PML entre 2016 e 2018, enquanto o crescimento médio do mercado no mesmo período – incluindo 267 produtores e importadores – foi de apenas 1,2%.

## PRÓXIMOS PASSOS

O advogado Irineu Galeski Junior, do escritório de advocacia Galeski Advogados, que presta consultoria jurídica ao Simepetro, esclarece que os boletins do PML têm caráter exclusivamente informativo.

**CENTRO DE TECNOLOGIA ANALÍTICA**

Lubrificantes | Óleos minerais | Isolantes | Outros fluidos

**NASCIDO DENTRO DE UM GRUPO SÓLIDO. FEITO PARA ATENDER OS CLIENTES MAIS EXIGENTES.**

**LWARTTECH**

WWW.LWARTTECH.COM.BR  
lwartech@lwart.com.br - (14) 3269-5318

“Os produtores não têm acesso ao conteúdo desses boletins previamente e, por isso, não são instrumentos utilizados para iniciar um processo administrativo e aplicar penalidades às empresas. Os boletins são produzidos a partir de análises feitas por instituições credenciadas à ANP em amostras coletadas no mercado. É importante ponderar que podem ocorrer equívocos nas análises, de modo que as informações divulgadas pela ANP podem não representar a realidade, sobretudo porque as empresas não são consultadas previamente à divulgação para solicitar uma reanálise dos produtos, por exemplo. Então, a punição à empresa que aparece no relatório não pode ser automática, tampouco pode ter sua reputação arranhada, principalmente se ela é citada de forma esporádica. Por outro lado, existem determinadas empresas que são contumazes frequentadoras do relatório, que aparecem sis-

tematicamente em todos os boletins”, conta Galeski.

Ele revela que foi esse grupo de produtores que sempre figura nos boletins do PML que motivou a elaboração do ofício conjunto da Plural e do Simepetro. A expectativa é que a ANP tenha mais rigor na fiscalização desses produtores, faça a coleta de mais amostras e realize novas análises. “Se for constatado que continuam apresentando os mesmos problemas, a sugestão é que sejam realizadas ações de fiscalização nas empresas, com coletas de produtos para análise de sua composição, de modo que, caso sejam constatadas irregularidades, a ANP promova a instauração de processos administrativos para apuração das eventuais infrações. As empresas terão a oportunidade de se defender, solicitar testes de contraprova e, no final haverá uma decisão. Se ficar comprovado o vício de qualidade, estarão sujeitas a

algumas penalidades, como multa, suspensão e até a revogação de funcionamento; o que significa que se tornará um produtor clandestino se mantiver as suas atividades”, diz o advogado.

Os problemas mais comuns apontados nos boletins do PML são a subadição ou a ausência de aditivos nos óleos lubrificantes, além de inconsistências acerca das informações nos rótulos das embalagens e em relação aos registros feitos junto à ANP.

Galeski acredita que seria possível a adoção de um sistema mais eficaz para retirada dos lotes irregulares de lubrificantes do mercado, mas a conjuntura legal e a infraestrutura da ANP prejudicam sua implementação. “O processo todo deveria ser conduzido em um prazo curto. Contudo, além das normas legais não contarem com instrumentos que permitam tal agilidade, a ANP

**CHEGOU!**  
**NOVA FAMÍLIA DE PRODUTOS**

**É Óleo, NÉ!?**

O MELHOR DA TECNOLOGIA  
JAPONESA EM ÓLEO



**IDEMITSU**

[www.idemitsu.com.br](http://www.idemitsu.com.br)

não tem estrutura suficiente. Além do mais, os lubrificantes são tema muito específico e de pequena participação no mercado dos derivados de petróleo, de modo que a ANP não consegue atuar da mesma forma em relação ao setor dos lubrificantes em comparação com os combustíveis, por exemplo”, avalia.

## RISCOS PARA OS ATACADISTAS

Questionado sobre as responsabilidades dos comerciantes atacadistas quanto à venda de lubrificantes relacionados nos boletins do PML com “não conformidades”, Galeski reitera que a ANP não pode aplicar sanções diretamente contra os distribuidores por esse motivo, apesar de, teoricamente, existir a possibilidade de ser feita a apreensão de produtos que estejam nos distribuidores por conta da lei 9847/1999, que trata do mercado de petróleo e derivados.

“Isso é muito difícil de acontecer, porque a ANP é uma agência reguladora e os comerciantes atacadistas não são agentes regulados. Mas o Ministério Público ou outros órgãos, por exemplo, a polícia, no nível estadual ou federal, caso recebam alguma denúncia de comercialização de produto impróprio para uso, podem tomar medidas judiciais ou não para realizar a apreensão. Há dispositivos legais que fundamentam essa conduta”, argumenta o advogado.

De acordo com ele, em razão do Código de Defesa do Consumidor, todos os agentes envolvidos na cadeia de consumo, desde o produtor até quem disponibiliza a mercadoria ao consumidor final, são considerados “solidariamente responsáveis” por vício do produto.

“Isso não significa que o atacadista deve ser conivente com os produtores que colocam lubrificantes de má qualidade no mercado. Ele



IRINEU GALESKI JUNIOR

pode nem saber que o produto estava impróprio, afinal, não é razoável se exigir que o revendedor abra cada frasco de lubrificante para verificar se o produto está adequado. Contudo, isso não afasta a responsabilidade do revendedor, porque é objetiva, ou seja, independe de culpa. Nesse sentido, sendo o produto impróprio, ele corre o risco de sofrer um grande prejuízo se todo o lote for apreendido. O prejuízo será todo do revendedor. Então, o revendedor deve acompanhar os boletins da ANP para ver quem frequenta a relação de produtos em não conformidade de maneira assídua. Comprar dessas empresas é assumir um risco”, alerta Galeski.

Ele explica que, “mesmo que o boletim do PML seja só informativo, o fato de uma empresa aparecer muitas vezes por problemas de qualidade reforça uma presunção de que o distribuidor está comprando de um produtor que não é idôneo, de modo que ele poderá sofrer consequências. Além do que, não é só uma consequência de ter prejuízo no caso de uma apreensão de um lote. Pode ter prejuízo no caso de um consumidor que compra um óleo e consegue comprovar que em razão de aquele produto ser de má qualidade ele teve problemas em seu veículo. Esse con-

sumidor pode propor uma ação judicial de indenização tanto contra o produtor quanto contra o distribuidor, afinal o distribuidor é solidariamente responsável pelos vícios causados pelo produto”.

## MELHORIA DA QUALIDADE

Apesar dos problemas apontados pela Plural e Simepetro com os produtores que aparecem repetidamente na lista de não conformidades dos boletins de PML, a ANP demonstra otimismo com os resultados no primeiro documento divulgado em 2019, no mês de maio.

Segundo o texto, “o Índice de Qualidade Ponderado (IQP) acusou conformidade de qualidade de 97,59%, valor que acreditamos ser mais coerente com a crescente melhoria de qualidade apresentada pelo setor de lubrificantes no Brasil nos últimos anos – resultado desse fruto do trabalho conjunto dos agentes econômicos que observam as normas vigentes, da Agência e de outros órgãos públicos com competência concorrente”.

A ressalva de “mais coerente” é utilizada como uma explicação para

os dados apresentados com relação ao índice de conformidade de qualidade que foi de 85,12%, com uma pequena queda em relação ao boletim anterior, publicado em dezembro de 2018, quando o percentual havia sido de 85,5%.

Quanto ao índice de conformidade para registros, houve uma melhoria de 86,93% para 93,46% entre o boletim de dezembro de 2018 e o de maio de 2019.

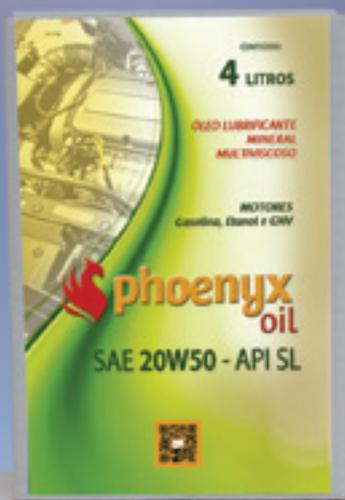
Para o primeiro boletim deste ano foram coletadas 1560 amostras em postos revendedores, supermercados, lojas de autopeças, oficinas mecânicas, concessionárias de veículos, distribuidores e atacadistas nos seguintes estados: Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

## As análises realizadas contemplaram as seguintes características:

- Teor de elementos: Cálcio - Ca, Magnésio - Mg, Zinco - Zn e Fósforo - P;
- Viscosidade Cinemática a 100°C;
- Viscosidade Cinemática a 40°C;
- Índice de Viscosidade;
- Viscosidade dinâmica à baixa temperatura - CCS;
- Ponto de Fulgor;
- Perda por evaporação - NOACK;
- Viscosidade a alta temperatura e alto cisalhamento - HTHS;
- Corrosividade ao cobre;
- Índice de Basicidade - TBN;
- Espectroscopia de infravermelho para detecção de produtos prejudiciais ao motor como óleo vegetal, básico naftênico, extrato aromático e água.

As instituições responsáveis pelas análises foram Instituto Brasileiro de Tecnologia e Regulação; Instituto de Pesquisas Tecnológicas - São Paulo; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/MG; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal de Goiás; Universidade

Federal do Maranhão; Universidade Federal do Pará; Universidade Federal do Pernambuco; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e Universidade Estadual de São Paulo. ■



### EMBALAGENS BAG IN BOX

COLABORANDO COM A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

SAIBA MAIS

Tel.: 11-4246.6239  
E-mail: comercial@phoenixoil.com.br  
www.phoenixoil.com.br

---

**EVENTO**

Texto: Renato Vaisbih

---

As inúmeras possibilidades de interação entre as pessoas, os veículos e o meio ambiente com a mediação da inteligência artificial foram os destaques do Seminário de Segurança e Conectividade – “Os Impactos do Rota 2030 na Segurança Veicular e os Desafios da Conectividade”, promovido pela AEA – Associação Brasileira de Engenharia Automotiva, no dia 16 de maio, em São Paulo. Ao final do encontro, a maioria dos participantes teve a sensação de que os temas apresentados são muito importantes, mas apesar de os veículos híbridos, elétricos e autônomos já serem uma realidade no cenário globalizado, ainda não estão muito próximos do dia a dia do consumidor final brasileiro.

O diretor executivo do Sindilub, Ruy Ricci, acompanhou as palestras e brinca que “os veteranos do setor se depararam com uma diversidade de conceitos e termos que, de início, certamente os levou a pensar ter entrado no auditório errado. Ao contrário dos temas de praxe discutidos nos encontros da AEA, como motores, transmissões e suspensão, os debates abordaram o uso da cibernética na segurança, tecnologias embarcadas, frenagem autônoma, configurações de sensores, sistemas avançados de assistência aos motoristas e inteligência artificial. Tudo isso para tornar os carros mais seguros”.

De acordo com Ricci, as apresentações deixaram claro que “as demandas para um futuro não muito distante será ditada pelo mercado consumidor, o que vai exigir por parte dos fabricantes uma completa revisão sobre os conceitos da engenharia de produção e a incorporação de novas tecnologias até então estranhas ao setor”.

Na abertura do seminário, o presidente da AEA, Flavio Sakai, deixou claro que o futuro da indústria

# UMA NOVA ERA (TECNOLÓGICA) PARA OS CARROS

*Seminário da AEA aborda impactos das novas soluções na segurança e conectividade dos veículos híbridos, elétricos e autônomos*

automobilística está nas atividades ligadas aos conceitos da conectividade, segurança, eficácia energética e mobilidade. Para ele, o Programa Rota 2030, que estabeleceu diretrizes do setor automobilístico brasileiro para os próximos anos, foi um marco divisor, uma vez que prevê a implementação de tecnologias na área de segurança veicular, incluindo a conectividade, com benefícios aos fabricantes em relação aos investimentos aplicados.

## PALESTRAS

O diretor de estratégia da Bright Consulting, Paulo Cardamone, abordou o tema “Futuros das tecnologias”, chamando a atenção para o fato de que “a infraestrutura montada para produção do veículo tem que se reorganizar. A distribuição dos veículos, o processo de venda, a forma como serão vendidos, tudo isso vai mudar, pois os novos jovens digitais querem um mundo conectado; é uma geração que deseja usufruir e não mais possuir”.

O Painel I teve mediação do jornalista Joel Leite e contou com a presença de Plínio Cabral Junior, diretor de Engenharia Elétrica da General Motors; Marcus Vinicius Farbiarz, gerente de P&D de Segurança da SiDi, instituto de tecnologia de Campinas que está completando 15 anos; Leimar Mafort,

gerente de engenharia da Robert Bosch; e Gustaf Dieckmann, gerente de Engenharia da Harmann.

Alguns dos temas debatidos foram segurança em veículos elétricos, novos modelos que serão lançados no mercado global, o desafio de manter os equipamentos atualizados durante o ciclo de vida de um automóvel; e sistemas de frenagem autônoma de emergência integrados com sensores, radares e câmeras.

No Painel II, a mediação ficou à cargo do coordenador do evento da AEA, Ricardo Takahira, e os convidados foram Bruno Mori, gerente de produto da Robert Bosch; Lillian Laraia, CEO da Laraia Innovation Technology; e Rodrigo Ribeiro, engenheiro de produto da General Motors. Eles falaram sobre as configurações de equipamentos para atender as exigências do Rota 2030; estudos para implementar projetos de conectividade em carros elétricos; e proteção a pedestres.

Outras duas palestras encerraram a programação do seminário da AEA. O diretor executivo da Stamp Jet, Ricardo Silva, detalhou o Sistema Avançado de Assistência ao Motorista (ADAS), projetado para aumentar a segurança com o fornecimento de alertas aos condutores. André Barros, da Synkar, empresa que desenvolve soluções em inteligência artificial, exibiu o conteúdo “Software para veículos inteligentes”. ■

# A escolha das Montadoras pode ser a sua também!

Os fluidos para transmissão automática da FUCHS são desenvolvidos com tecnologia de última geração para otimizar ainda mais a performance do seu carro. FUCHS LUBRIFICANTES, a única que cuida do seu carro por completo.



Fluido ATF de alta performance com fórmula especial para múltiplas aplicações

Fluido premium para dupla embreagem (DCTF) original VW G 052.182

Fluido de máxima proteção para transmissões CVT

Contate-nos: [www.fuchs.com/br/pt](http://www.fuchs.com/br/pt)  
[vendas@fuchsbr.com.br](mailto:vendas@fuchsbr.com.br) 11 4707 0510

LUBRICANTS.  
TECHNOLOGY.  
PEOPLE. 

# SISTEMA À DISPOSIÇÃO DOS ATACADISTAS

*Diretor executivo do Jogue Limpo explica como revendedores devem fazer para participar da logística reversa de embalagens plásticas usadas*

FOTO: DIVULGAÇÃO

## ENTREVISTA

Texto: Renato Vaisbih

Às vésperas de completar 15 anos de atuação na logística reversa de embalagens plásticas de óleos lubrificantes usadas em 2020, o Instituto Jogue Limpo é responsável pela efetiva execução da coleta dos frascos destinados à reciclagem em todo o território nacional. O Instituto Jogue Limpo é mantido e financiado por 43 fabricantes e importadores de lubrificantes associados e, segundo seu diretor executivo, Ezio Camillo Antunes, está à disposição dos revendedores atacadistas.

Nessa entrevista exclusiva à revista Sindilub Press, ele explica detalhes de como os revendedores atacadistas devem entrar em contato com o Instituto Jogue Limpo e apresenta as metas para 2019.

**Sindilub Press** – *Qual a relação do Instituto Jogue Limpo com os revendedores atacadistas de óleos lubrificantes?*

**Ezio Camillo Antunes** – O sistema está 100% à disposição dos comerciantes atacadistas, mas, no entanto, é preciso que destinem as embalagens plásticas de óleo lubrificantes usadas que foram recebidas por eles para o que é considerado o sistema de logística reversa oficial do setor – o Jogue Limpo. Um dado importante sobre os comerciantes atacadistas: no sistema temos 535 cadastrados,



EZIO CAMILLO ANTUNES

mas ativos somente 262. Ativos são aqueles geradores que destinaram embalagens ao sistema nos últimos 12 meses. De imediato, vemos que mais da metade dos cadastrados estão destinando as embalagens de outra forma, não para o sistema Jogue Limpo. Isso não é bom e não ajuda o desenvolvimento da logística reversa.

**Sindilub Press** – *O sr. pode explicar como se dá a coleta das embalagens plásticas nos revendedores atacadistas?*

**Ezio Camillo Antunes** – O Jogue Limpo ainda tem a modelagem de fazer a coleta porta a porta. O comerciante atacadista só precisa

juntar e acondicionar as embalagens recebidas de seus clientes e aguardar a visita do caminhão do Jogue Limpo que procederá o recebimento e fornecerá o recibo. O comerciante atacadista também pode pedir a visita via e-mail, telefone 0800 e WhatsApp. É fundamental que todos se conscientizem da importância de destinar suas embalagens através do sistema. Por exemplo, neste 1º semestre de 2019 tivemos 18 comerciantes atacadistas que receberam 41 visitas e em todas elas entregaram “zero” embalagens ao sistema. Ou seja, um caminhão rodou, consumiu diesel, gerou CO2 na atmosfera e tudo isso em vão – porque a coleta foi “zero”.

**Sindilub Press** – Onde são colocados os contentores do Instituto Jogue Limpo?

**Ezio Camillo Antunes** – São colocados nas instalações do comerciante atacadista e, normalmente, numa área meio ociosa onde não atrapalhe o espaço de vendas da empresa. Quem define o local é o próprio empresário e/ou gerente do negócio. Isso é muito simples.

**Sindilub Press** – Quais são as metas do Instituto Jogue Limpo para 2019 e áreas de atuação?

**Ezio Camillo Antunes** – Fechamos 2018 com 16 Estados e mais o Distrito Federal atendidos pelo sistema – aproximadamente 82% da população do Brasil em 4.249 cidades. Para 2019, o plano é adicionar mais um Estado na operação, ainda a ser definido. Quanto à destinação ambientalmente correta de plásticos, atingimos 4.674 toneladas em 2018 – aproximadamente 1,5% acima do compromisso com o Minis-

tério do Meio Ambiente (MMA). Para 2019, a meta é atingir 4.705 toneladas. O ano de 2018 foi encerrado com 112 PEVs (pontos de entrega voluntária) em funcionamento, todos localizados em comerciantes do varejo, como oficinas mecânicas, lojas de peças, centros automotivos e postos de serviços. Para 2019, a meta é fechar com 152 PEVs funcionando. Além das metas mencionadas, é um dos desafios do Instituto assumir também a gestão da logística reversa do OLUC em nome dos seus associados. Temos desenvolvido várias ações nos últimos dois anos para atingir esse desafio. Alteramos o Estatuto do Instituto, obtivemos a não oposição do CADE para essa nova atividade, desenvolvemos nosso sistema e novas formas de contratar e já temos, também, concordância da ANP, do MMA e MME para atuarmos. Obviamente que um dos objetivos primordiais será o de garantir que os fabricantes e importadores associados ao Instituto tenham suas metas ambientais devidamente cumpridas.

**Sindilub Press** – Qual a avaliação que o sr. faz do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR), lançado oficialmente em junho pelo MMA, para centralizar dados sobre a gestão de resíduos sólidos em geral?

**Ezio Camillo Antunes** – Sinceramente, ainda é um pouco prematuro dar qualquer opinião a respeito. Com certeza deverá agregar, porque uma das coisas que faltavam nas gestões de logísticas reversas eram as informações confiáveis. É possível que, agora, com os dados disponíveis se possa controlar melhor os diversos sistemas implantados. No caso do Jogue Limpo, todos os anos apresentamos o Relatório Anual de Desempenho que, após revisão do MMA, é devidamente postado no site do SINIR e fica disponível no link <http://sinir.gov.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/127--embalagens-plasticas-de-oleos-lubrificantes>. ■

# HYUNDAI

## XTeer

Premium Lubricants



MADE BY HYUNDAI  
AGORA NO BRASIL

PARA TODOS VEÍCULOS  
NACIONAIS E IMPORTADOS

SEJA NOSSO REVENDEDOR  
REGIONAL AUTORIZADO

WWW.HYUNDAIXTEER-BR.COM  
CONTATO@HYUNDAIXTEER-BR.COM



+ 55 11 96573 - 7369

## MEIO AMBIENTE

Texto: Renato Vaisbih

Representantes dos programas de logística reversa do óleo contaminado e/ou usado (oluc) e das embalagens plásticas de óleos lubrificantes usadas foram alguns dos convidados pelo Ministério do Meio Ambiente para fazerem apresentações durante o lançamento do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR), no dia 26 de junho, em Brasília.

O diretor executivo do Sindicato Nacional da Indústria do Refino de Óleos Minerais (Sindirrefino), Walter Françolin, fez uma exposição sobre o histórico da coleta do oluc, citando a evolução dos volumes e metas percentuais alcançadas. Ele também ressaltou o investimento e a capacidade da indústria do refino instalada no Brasil, com destaque para a produção do óleo básico do grupo II pela Lwart, tendo o oluc como matéria prima. Françolin concluiu dizendo que o índice de eficiência do setor é próximo ao de países do primeiro mundo e sua evolução depende do aumento da fiscalização e conscientização dos municípios em coibirem o desvio do oluc.

O Instituto Jogue Limpo, responsável pela coleta das embalagens plásticas de lubrificantes, foi representado pelo diretor executivo Ezio Camillo Antunes. Segundo ele, os resultados vêm superando as metas de coletas de embalagens. Antunes também comemorou a antecipação do início de uma nova fase do programa, com a expansão do recolhimento dos frascos de lubrificantes usados em mais regiões do país.

Outros setores representados no evento foram: Elétrico / Eletrônico; Embalagem Plásticas em Geral; Pneumáticos; Vidro; Pilhas e Baterias; Farmacêutico; e ONGs que representam catadores de lixo.

# MINISTRO OUVI SUGESTÕES SOBRE LOGÍSTICA REVERSA

*Ricardo Salles, do Meio Ambiente, lançou o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR)*

FOTO: DIVULGAÇÃO



O ministro Ricardo Salles informou que o objetivo da reunião era justamente ouvir dos representantes dos diversos setores as principais dificuldades de ordem prática, operacionais e burocráticas que estariam dificultando a implantação ou mesmo a realização de acordos setoriais.

De acordo com ele, muitos prefeitos estão preocupados com o problema do lixo urbano e ausência de coletas em seus municípios. O próprio ministro contou que tem visitado lixões e identificado a existência de embalagens de agrotóxicos, setor que se destaca com índice de eficiência de 90% de retorno no programa de logística reversa.

O presidente do Sindilub, Laercio Kalauskas, e o diretor executivo, Ruy Ricci, foram convidados para

acompanhar as apresentações na sede do MMA. Ambos demonstraram surpresa e otimismo pelo fato inédito de um ministro se dispor a ouvir e registrar os representantes de diversos setores sobre assuntos relacionados à logística reversa, além do clima de informalidade do encontro.

## SINIR

Oficialmente, o encontro no MMA foi realizado para marcar o lançamento do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR), que tem o objetivo de subsidiar estados e municípios, e o DF, na gestão ambiental adequada dos resíduos sólidos urbanos. Salles enfatizou que a implementação do sistema estava prevista há quase dez anos, na lei

12.305/2010, que definiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, mas só saiu do papel agora, graças a um Acordo de Cooperação Técnica entre o MMA e a Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos e Efluentes (Abetre).

A afirmação do ministro se comprova ao se fazer uma busca nos arquivos da revista Sindilub Press. Em 2013, uma reportagem sobre a logística reversa de embalagens plásticas de óleos lubrificantes usadas já indicava que os comerciantes atacadistas deveriam indicar nesse sistema dados detalhados a respeito da coleta realizada em seus estabelecimentos comerciais.

Agora já funcionando, o SINIR pode ser acessado no endereço eletrônico [sinir.gov.br](http://sinir.gov.br). O objetivo é centralizar informações sobre serviços públicos e privados de gestão e gerenciamento de resí-



duos sólidos em geral, permitindo a fiscalização e o acompanhamento de metas.

A coordenação do sistema ficará a cargo do MMA, enquanto os dados deverão ser inseridos pelos estados, Distrito Federal e muni-

cípios. O ministro Ricardo Salles também pede o apoio da iniciativa privada: “é necessário atrair o setor privado para ajudar nos investimentos necessários, sem os quais, os municípios não terão como fazer a gestão de seus resíduos”. ■

[petrol.com.br](http://petrol.com.br)



**Linha Motocicleta**  
Uma revolução no motor a cada partida.



Garantia de máxima performance, confiabilidade na troca de marcha e transmissão, além de maior proteção em cada componente. **Consulte!**



# COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E MERCADO

*“9º Encontro Internacional com o Mercado – América do Sul”  
debate temas relevantes do setor de lubrificantes*

FOTO: DIVULGAÇÃO

## EVENTO

*Texto: Renato Vaisbih*

A importância da comunicação com os consumidores final, os avanços tecnológicos e os números do mercado foram os principais assuntos discutidos no “9º Encontro Internacional com o Mercado – América do Sul”, que reuniu cerca de 300 pessoas em junho, no Rio de Janeiro.

Um dos responsáveis pela organização do evento, Pedro Nelson Belmiro, o consultor técnico, coordenador da Comissão de Lubrificantes do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e editor do Portal Lubes em Foco, acredita que um dos destaques do encontro deste ano foi o painel que discutiu a comunicação dos produtores de lubrificantes com o público em geral.

O debate foi mediado pelo próprio Belmiro e teve a participação do gerente de lubrificantes da Associação Plural, Giancarlo Pissalacqua, e do presidente do Simepetro (Sindicato Interestadual das Indústrias Misturadoras e Envasilhadoras de Produtos Derivados de Petróleo), Carlos Ristum.

“Chegamos à conclusão que o fator mais influente na escolha do óleo pelo consumidor final continua sendo a confiabilidade, não só na marca, mas também no local de troca e no seu mecânico. Dessa forma, a atuação direta nesses ca-



nais de disseminação do conhecimento se torna de vital importância para que o consumidor tenha a boa noção de que paga mais para ter mais valor e segurança para seu veículo. Um ponto de concordância geral é que a comunicação entre agentes do mercado, incluindo produtores, legisladores e entidades de classe, com consumidores precisa muito ser melhorada”, esclareceu Belmiro.

## AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Outro tema discutido foi como o investimento em tecnologia de aditivos pode ser reconhecido pelo consumidor final, com apresentações de representantes das empresas Croda, Braskem, Dow, Evonik, Infineum, Afton Chemical, Lubrizol e Chevron Oronite.

Os avanços tecnológicos também estiveram em pauta durante outro painel, que abordou o impacto sobre a indústria de lubrificantes de novidades como os carros autônomos, elétricos e híbridos; cidades inteligentes, indústria 4.0; transformação digital; redes móveis 5G; e um novo sistema energético mundial.

Gustavo Zamboni, diretor da editora Onze, que publica a revista Lubes em Foco, falou sobre os desafios dos executivos de adaptar suas equipes e metodologias de trabalho a essas mudanças.

O diretor da consultoria Factor-Kline Sergio Rebelo alertou que o crescimento do mercado de veículos elétricos e híbridos pode levar a uma redução do consumo de óleos de motor nos próximos anos.

Felipe Fanti, representando a AEA e a Ford Motor Company, mostrou como as empresas podem se adequar de maneira diversificada aos avanços tecnológicos e ao conceito de Indústria 4.0.

O professor Alexandre Zsklo, da COPPE / UFRJ, apresentou estudos sobre o Futuro da Matriz Veicular no Sistema Energético Mundial, destacando experiências com energias renováveis "limpas" realizadas na China.



## BONS NÚMEROS DO MERCADO

Como já é tradição no “Encontro Internacional com o Mercado”, Pedro Nelson Belmiro apresentou número sobre o mercado brasileiro de lubrificantes. Por conta das divergências entre os números divulgados pela ANP e pela Associação Plural, como registrado na edição 137 da revista Sindilub Press, Belmiro explicou que “é importante notar, que a revista Lubes em Foco pesquisa e analisa os números de mercado que são disponibilizados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, fazendo adicionalmente uma análise com outros números publi-

cados no mercado, como os da Associação Plural / FGV, e ainda uma pesquisa própria com fabricantes, produtores de óleos básicos, importações e uma análise comparativa com outros desempenhos de indústrias correlatas”.

De acordo com o consultor, “o mercado brasileiro de lubrificantes teve uma expressiva alta de 5% nos primeiros quatro meses de 2019, comparados ao mesmo período de 2018, com um volume de cerca de 443,8 mil m<sup>3</sup>. O resultado, a princípio surpreendente, mostrou que o ótimo desempenho dos óleos lubrificantes ficou em consonância com a alta dos mercados automobilístico, de autopeças e máquinas agrícolas”. ■

**GT-OIL**  
PRÓXIMA PARADA:  
**AUTONOR**  
OLINDA 2019

A GT-OIL estará na Feira AUTONOR com uma das linhas mais completas de lubrificantes. Visite nosso stand e conheça os lançamentos de 2019.

STAND 134 / Rua E 11 a 14 de setembro  
Centro de Convenções de Pernambuco  
Olinda-PE

gt.oil  
@gtoilubrificantes

# LUBRIFICANTES E GLOBALIZAÇÃO NA AUTOMECC

## EVENTO

Texto: Renato Vaisbih

Diversas empresas fornecedoras das vendas atacadistas de óleos lubrificantes marcaram presença na 14ª edição da Feira Internacional de Autopeças, Equipamentos e Serviços (Automec), realizada em abril, no São Paulo Expo Exhibition & Convention Center, na capital paulista.

Texaco, BR Distribuidora, GT Oil, Idemitsu, Paraflu, Draft, Radnaq, Motul, Tecfil e Mann+Hummel aproveitaram a oportunidade para apresentar novos produtos e fazer ações junto ao público do evento que, segundo a organizadora Reed Exhibitions Alcantara Machado, gerou o equivalente a R\$ 77 milhões em negócios.

A empresa ainda divulgou que a Automec recebeu aproximadamente 75 mil pessoas, incluindo visitantes de outros países, como Argentina, Chile, Colômbia, Bolívia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai.

A internacionalização dos negócios, aliás, foi outro destaque da feira. No total, foram 1,5 mil marcas expositoras, sendo que o pavilhão internacional representou 38% da área de exposição, com 580 marcas de 26 países; cerca de 60 da China.

“Sem dúvidas a cadeia de autopeças, incluindo fabricantes e distribuidores, está acreditando no crescimento da economia brasileira. Me surpreendeu o movimento da feira

Automec, com a presença de grandes empresas também do segmento de aftermarket, de lubrificantes, aditivos, ceras polidoras, filtros, palhetas e produtos de limpeza. Isso sem falar do grande número de marcas orientais. Também chamou a atenção o grande número de equipamentos com novas tecnologias para diagnóstico e até mesmo reparos em veículos do ciclo Otto e diesel”, constatou o diretor executivo do Sindilub, Ruy Ricci.

## LUBRIFICANTE OFICIAL

A Texaco participou pela primeira vez da Automec, como “lubrificante oficial” do evento, como ressaltou o coordenador da marca, Danilo Sad: “Tínhamos uma expectativa pré-feira que foi não só atingida como superada e muito. Não à toa entramos como lubrificante oficial, o que queremos manter para as próximas edições. Com o evento tivemos um conceito mais firme de exposição da marca, com um retorno que deve ser ainda maior no médio e longo prazo”.

No stand da feira, os produtos da Texaco foram apresentados por um robô que interagiu com os visitantes, explicando as qualidades dos lubrificantes e graxas, além, é claro, de posar para selfies!

“O público teve a oportunidade de conhecer melhor os produtos oferecidos pela Texaco, que atendem a todos os objetivos de lubrificação automotiva e de equipamentos, garantindo melhor performance

e mais proteção”, esclareceu Paulo Gomes, diretor de marketing da Iconic Lubrificantes, detentora da marca Texaco no Brasil. A empresa apresentou durante a Automec a linha Havoline, para veículos leves; a linha Ursa, dedicada a veículos e equipamentos pesados; e a linha de graxas, com destaque para o produto Marfak.

Outra atração do stand da Texaco foi uma réplica do carro da Stock Car utilizado pelo piloto Nelsinho Piquet, patrocinado pela marca.

## LANÇAMENTOS

A BR Distribuidora, com a marca Lubrax, deu ênfase, junto com os seus produtos, à parceria que mantêm com as principais categorias do automobilismo. Na Stock Car brasileira, a Lubrax é a marca de lubrificantes utilizada de maneira padronizada por todos os competidores. A marca também leva sua tecnologia e realiza testes na equipe McLaren da Fórmula 1.

Kleber Lins, gerente de marketing de lubrificantes da BR Distribuidora, assegura que companhia “quer ficar mais próximo do segmento de reposição, com capacitação, conteúdo relevante e sempre fornecer informações aos mecânicos”.

A GT-OIL fez um balanço positivo de sua segunda participação na Automec, também com destaque para o mercado globalizado. Segundo Marcio Dattola, gerente comercial nacional da empresa, a feira possibilitou o surgimento de oportunidades de novos negócios, até mesmo parcerias com grandes companhias internacionais e exportadoras.

Durante o evento, a GT-OIL levou a garota propaganda da marca, a ex-panicat Babi Rossi, para apresentar doze lançamentos de novos produtos. A empresa ainda anunciou que pretende inaugurar uma nova fá-

brica nos próximos meses, tendo como meta triplicar a produção atual.

A japonesa Idemitsu expôs toda a sua linha de óleos lubrificantes durante a Automec, destacando a cultura oriental com promotores utilizando cosplay – fantasias de personagens japoneses.

A Paraflu aproveitou o stand na Automec para comemorar e agradecer o reconhecimento da empresa por parte do mercado de reposição, uma vez que conquistou o primeiro lugar na pesquisa Marcas Preferidas dos Reparadores 2018, na participação de mercado e também na lembrança dos aplicadores no quesito “aditivo para radiadores”.

O levantamento que coroou a Paraflu – por coincidência no ano do seu cinquentenário, já que sua fundação foi em 1968 – foi realizado em conjunto pela CINAU – Central de Inteligência Automotiva e o Jornal Oficina Brasil.

O grupo Petrol, com a marca Draft, reforçou o uso de tecnologia em aditivos, com o lançamento do Octane Booster, para a melhora da octanagem de combustível, e o condicionador de metais Metaltech. O stand ainda expôs uma linha de lubrificantes e aditivos exclusivamente para exportação, além da linha Supremo de lubrificantes de

alto desempenho para motores a gasolina, etanol e flex.

O sorteio de brindes exclusivos e produtos agitou o stand da Radnaq durante a Automec 2019 durante vários momentos. Um dos “objetos de desejo” dos participantes foi o condicionador de metais Miralub, com tecnologia israelense, que cria uma película protetora em superfícies metálicas e pode ser misturado em qualquer tipo de lubrificante sem alterar a sua viscosidade ou outras características de sua composição.

A Motul divulgou na feira o conceito MotulEvo. Segundo Nicolás Demaria, gerente de suporte técnico Latam da empresa, além de fornecer uma máquina para troca de fluido de transmissão automática produzida na Europa, “a Motul oferece constante treinamento, informação e suporte técnico, atendendo também aos profissionais que nunca trabalharam neste segmento”.

Outra novidade apresentada pela Motul foi o primeiro Fluido de Transmissão Automática para automóveis híbridos. Demaria considera que cada vez mais os carros híbridos vêm ganhando espaço nas ruas e estradas da Europa e não será muito diferente no Brasil. “É uma tendência sem volta. Tanto o consumidor quanto as montadoras querem veículos que po-

luam menos e que não agridam o meio ambiente”, afirma.

A Eaton se destacou entre os expositores da Automec pelo fato de ser uma das principais fabricantes do mercado brasileiro de reposição para caminhões e ônibus. Na feira, a empresa apresentou novas linhas de embreagem, mas também anunciou que em breve irá promover o lançamento de novos lubrificantes sintéticos para transmissões.

Um novo desumidificador que, além de reter umidade, também retém óleo e aerossol foi o destaque do stand da fabricante de filtros Tecfil. De acordo com o gerente do departamento técnico da empresa, Roberto Rualongo, trata-se de uma solução importante para os sistemas de freios de caminhões com volume maior de passagem de ar, onde partículas de óleo precisam ser contidas. Para mostrar que atua no segmento de reposição e também no setor de originais, a Tecfil aproveitou a Automec para o lançamento do Volkswagen T-Cross.

A Mann+Hummel destacou quatro produtos: filtros de cabine; filtros de partículas para poeira do freio; filtro móvel para instalação no teto ou piso dos veículos; e o Senzit Monitoramento, sensor inteligente que monitora a vida útil do filtro de ar do motor. ■

**ENERGIS 8**

**SUAS EXPECTATIVAS  
SERÃO SUPERADAS.**

WWW.ENERGISAGROQUIMICA.COM  
COMERCIAL@ENERGIS8BRASIL.COM | (11) 2149-8900

## MERCADO

Texto: Renato Vaisbih

Como em qualquer tipo de negócio, os fabricantes e revendedores de óleos de transmissão precisam se adaptar às mudanças no mercado, que podem envolver avanços tecnológicos e transformações sociais e culturais que alteram os hábitos dos consumidores.

Em 2019, pela primeira vez, os veículos sem o pedal de embreagem – ou seja, sem transmissão manual – devem ser maioria no Brasil. A constatação é da consultoria Bright Consulting, que realiza pelo menos desde 2015 levantamentos sobre os tipos de transmissão da frota brasileira de veículos.

As pesquisas incluem modelos com câmbio manual; automático; CVT ou Continuously Variable Transmission, em português Transmissão Continuamente Variável; Dual Clutch, que é o sistema com dupla embreagem; AMT, traduzido como Transmissão Manual Automatizada; e o praticamente inexistente no mercado nacional EVT (Electric Variable Transmission), que é o sistema de transmissão exclusivamente utilizado em carros com motor elétrico.

Os dados da Bright Consulting revelam o crescimento constante dos veículos que não possuem mais o pedal da embreagem para a troca de marchas, chegando à projeção de que em 2019 eles serão 51,33% da frota, somando os carros com câmbio automático, CVT, dual clutch e AMT. Em 2015, esse grupo representava 34,3% da frota. Enquanto isso, os carros com câmbio manual passaram de 65,70% para 48,67%. (Veja tabela)

De acordo com Murilo Briganti, Diretor de Produto da consultoria, “principalmente o trânsito caótico dos grandes centros urbanos fez com que o câmbio ‘não manual’ caísse no gosto do consumidor. O Brasil está passando por uma mu-

# O CRESCIMENTO DOS ÓLEOS PARA TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA

*Carros sem o pedal de embreagem devem ser maioria no Brasil em 2019; FUCHS se prepara para nova realidade do mercado*

TIPO DE TRANSMISSÃO	2015	2016	2017	2018	2019
MANUAL	65,70%	62,12%	57,41%	51,48%	48,67%
AUTOMATIC	19,97%	24,07%	27,78%	32,20%	34,60%
CVT	10,16%	10,03%	11,62%	13,80%	14,18%
DUAL CLUTCH	3,25%	3,02%	2,41%	1,63%	1,65%
AMT	0,92%	0,75%	0,78%	0,89%	0,90%
EVT	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%

FONTE: BRIGHT CONSULTING

dança no perfil do consumidor. Hoje são pessoas extremamente conectadas, que priorizam facilidades e conveniência no seu dia a dia”.

O gerente comercial de vendas Aftermarket da FUCHS, Marcelo Martini, corrobora desse diagnóstico. “As pessoas estão em busca de mais conforto para dirigir, principalmente nas grandes cidades. É uma tendência que não tem volta. Basta ver que 90% dos SUVs já saem de fábrica com câmbio automático. E agora já começamos a ver carros menores, modelos hatch, com motor 1.0 e transmissão automática”, afirma.

Martini adianta que, no segundo semestre de 2019, a FUCHS deve trazer para o Brasil novos produtos

para complementar o portfólio automotivo, incrementando a linha de transmissão automática, buscando reforçar a marca e conquistar mais negócios por meio de parcerias com revendedores, inclusive em áreas geográficas onde ainda não tem uma presença muito forte, como as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

“A gente fez alguns estudos e a FUCHS já tem uma das maiores linhas para transmissão automática do Brasil. Mesmo assim, entendemos que é preciso aumentar essa oferta. No mercado global, a empresa tem praticamente um tipo de fluido para um tipo de transmissão automática, com mais de 25 especificações diferentes”, analisa o gerente comercial de vendas Aftermarket.

## MANUTENÇÃO PREVENTIVA E ASPECTOS TÉCNICOS

Diante do cenário apresentado por Briganti e Martini, a troca de óleo de transmissão passa a ser um item de suma importância na manutenção preventiva dos veículos com câmbio automático. No caso de uma avaria grave, o reparo do sistema de câmbio pode custar entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil. Por outro lado, a troca de fluidos preventiva tem um custo médio de R\$ 500, já incluindo a mão de obra.

Alan Fábio Machado da Silva, engenheiro de aplicação da FUCHS, lembra que “o intervalo para troca do óleo de transmissão deve seguir o manual do fabricante, mas gira entre 30 mil a 50 mil quilômetros rodados, dependendo do modelo e do uso do veículo. Na cidade, sempre há uma exigência maior do câmbio. Aliás, nos centros urbanos, temos operações severas de diversas partes dos carros”.

O engenheiro explica ainda que podem ocorrer problemas diante de situações como a contaminação do fluido; nível de fluido baixo; fluido deteriorado; superaquecimento do fluido e da caixa de câmbio; e pressão do sistema de câmbio.

“Alguns dos sinais de que é hora de trocar o óleo de transmissão são dificuldades na troca de marchas, solavancos nas passagens das mar-

FOTO: DIVULGAÇÃO



MARCELO MARTINI

chas ou ruídos estranhos na caixa de câmbio. É importante antecipar esse problema e não deixar acender a luzinha no painel. Quando isso acontece, provavelmente já é o caso de uma manutenção corretiva”, destaca Machado da Silva.

Segundo ele, o fluido de transmissão precisa ter como bons requisitos a proteção contra o desgaste das peças; sincronização entre os elementos para evitar a “patinação” na troca de marchas; controladores de atrito entre os elementos; entre outros fatores.

“Por isso tudo devemos usar um fluido recomendado pela montadora, com as propriedades exigidas pelo modelo do veículo. Se o aplicador usar, por exemplo, um óleo que contenha menos aditivos, pode ser que o produto seja consumido mais rapidamente ou sofra o processo de oxidação mais rapidamente. E mais: diferente do óleo de motor, no caso da aplicação de um óleo de transmissão errado, às vezes o carro nem vai sair

da garagem ou da oficina onde foi realizada a manutenção. O que acontece? O carro vai patinar ou não vai engatar a marcha. Com o óleo de motor errado, você até consegue rodar um pouco. Com o óleo de transmissão, não!”, alerta o engenheiro.

## TREINAMENTO

Martini ressalta que a proposta da FUCHS é justamente oferecer um produto para cada tipo de especificação exigida pelos fabricantes de transmissão automática. Ele recorda que esse é um tipo de sistema ainda pouco desenvolvido no Brasil e que geralmente as peças são importadas e os câmbios automáticos somente são montados nas fábricas nacionais.

“Nós temos um suporte da experiência global da FUCHS, com um portfólio que inclui mais de 25 produtos. O material técnico sobre os produtos comercializados no Brasil está traduzido para o português e estamos disponíveis para fazer treinamentos com os revendedores, por meio de parcerias com entidades, como o próprio Sindilub e a APTTA”, diz o gerente.

A APTTA é a Associação de Profissionais Técnicos em Transmissão Automática, que realizará o 5º Fórum de Reparadores de Câmbio Automático nos dias 15 e 16 de novembro, em Santo André (SP), onde o engenheiro Alan Fábio Machado da Silva será um dos palestrantes. ■



# PELA MELHORIA DA QUALIDADE DOS LUBRIFICANTES

*ANP promove programas para analisar o trabalho de laboratórios em todo o Brasil*

## ANP/QUALIDADE

Texto: Renato Vaisbih

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) concluiu em abril o 3º PIL - Programa de Comparação Interlaboratorial de Lubrificantes, com um evento na sede da entidade, em Brasília, onde foram apresentados os resultados e sugestões de melhorias. A agência já havia divulgado que pretende realizar pelo menos mais uma rodada do programa em 2019.

De acordo com a ANP, "o PIL tem como principal objetivo fornecer informações para que os laboratórios aprimorem seus procedimentos de garantia da qualidade dos lubrificantes automotivos, além de permitir à ANP obter informações sobre limites de tolerância que podem vir a ser incorporados ao Programa de Monitoramento de Lubrificantes (PML)".

Os responsáveis pelo PIL destacam que a terceira edição do programa teve a participação de 44 participantes, sendo a maioria de em-

presas produtoras de lubrificantes. O processo de inscrição, envio das amostras, ensaios e produção de relatórios ocorreu entre os meses de agosto e dezembro de 2018.

A ANP ressalta que "os resultados permitem verificar o desempenho dos laboratórios; identificar problemas podem estar relacionados, por exemplo, com a calibração de equipamentos, viabilizando ações corretivas; padronizar atividades frente ao mercado; e o reconhecimento dos ensaios em níveis nacional e internacional". ■

## RELAÇÃO DOS ENSAIOS

### O 3º PIL VERIFICOU OS SEGUINTE TIPOS DE ENSAIOS REALIZADOS PELOS LABORATÓRIOS PARTICIPANTES:

- VISCOSIDADE CINEMÁTICA A 40 °C
- VISCOSIDADE CINEMÁTICA A 100 °C
- VISCOSIDADE DINÂMICA À BAIXA TEMPERATURA
- VISCOSIDADE A ALTA TEMPERATURA E ALTO CISALHAMENTO - HTHS (150 °C)
- ÍNDICE DE VISCOSIDADE
- PONTO DE FULGOR CLEVELAND
- PONTO DE FLUIDEZ
- PERDA POR EVAPORAÇÃO - NOACK
- ESPUMA (SEQUÊNCIA II)

### IBT (TBN)

- ESTABILIDADE AO CISALHAMENTO (30 CICLOS)
- CÁLCIO
- MAGNÉSIO
- ZINCO
- ENXOFRE
- FÓSFORO
- MOLIBDÊNIO
- BORO

## HISTÓRICO

O PROGRAMA É ORGANIZADO PELO CENTRO DE PESQUISAS E ANÁLISES TECNOLÓGICAS (CPT) DA SUPERINTENDÊNCIA DE BIOCMBUSTÍVEIS E QUALIDADE DE PRODUTOS DA ANP, QUE TAMBÉM PROMOVE AÇÕES SEMELHANTES PARA OUTROS PRODUTOS DESDE 2001, COMO GASOLINA, ETANOL COMBUSTÍVEL, ÓLEO DIESEL, BIODIESEL, MARCADOR DE SOLVENTES E METANOL EM AMOSTRAS DE COMBUSTÍVEIS.

A PRIMEIRA EDIÇÃO DO PIL FOI REALIZADA PELA ANP EM 2016 E CONTOU COM 33 PARTICIPANTES. NO ANO SEGUINTE, A SEGUNDA EDIÇÃO TEVE A PARTICIPAÇÃO DE 40 LABORATÓRIOS.

SEJA UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

# MONTANA



TENHA A FORÇA DA MARCA, FRUTO DE  
PARCERIA ENTRE INDÚSTRIA DO BRASIL E USA!

- ✓ PORTFÓLIO AMPLO COM MAIS DE 20 APROVAÇÕES DAS MAIORES MONTADORAS AUTOMOTIVAS MUNDIAIS!
- ✓ TUDO ISSO NAS EMBALAGENS MAIS MODERNAS DO UNIVERSO DOS LUBRIFICANTES!



O MAIOR CENTRO DE  
DISTRIBUIÇÃO  
DA AMÉRICA DO SUL



VEÍCULOS LEVES | MOTOCICLETAS | NÁUTICA | VEÍCULOS PESADOS | INDUSTRIAL E AGRÍCOLA | TRANSMISSÃO E DIFERENCIAL | COOLANT | GRAXA



0800 647 1553

KRM BRASIL COMPANY  
CEP. 18.550-000 - BOITUVA - SÃO PAULO  
MONTANA @ MONTANA-OIL.COM  
WWW.MONTANA-OIL.COM



# PARAFLU®



## A MARCA Nº1

Primeiro lugar na pesquisa Marcas Preferidas 2018 - CINAU

Escolha viver. Decida pelo trânsito seguro.

[www.paraflu.ind.br](http://www.paraflu.ind.br)

  /paraflubr